



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 65 20 de março de 2011

Obama no Brasil

Centrais sindicais entregaram carta ao presidente Barack Obama

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e os presidentes das demais centrais sindicais (Força Sindical, CUT, CTB, CGTB e Nova Central) entregaram carta aberta ao presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama durante o almoço no Itamaraty, em Brasília neste sábado, dia 19.

Entre as questões abordadas estão as relações comerciais entre os dois países – em que as centrais criticam as “injustas barreiras à entrada de produtos brasileiros nos EUA” – e a solidariedade aos servidores públicos do Estado de Wisconsin que protestam atualmente contra medidas de restrição das atividades sindicais.



O documento enfatiza o desequilíbrio na relação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos. “O Brasil acumula um crescente déficit comercial com os EUA, que passou dos US\$ 4,4 bilhões em 2009 para US\$ 7,7 bilhões em 2010, um aumento de 75%. Tal situação é resultado, dentre outros motivos, da depreciação forçada do valor do dólar norte-americano e da imposição de injustas barreiras à entrada de produtos brasileiros nos EUA, especialmente de etanol, produtos siderúrgicos, tabaco e suco de laranja”.

“Demandamos a pronta retirada de todas as barreiras comerciais contra tais produtos, o que, no curto prazo, recolocaria o comércio entre nossos países em níveis mais justos, fazendo com que a balança comercial convirja para o equilíbrio”, exigem as centrais sindicais.

Os sindicalistas brasileiros expressam “sua solidariedade aos servidores públicos de Wisconsin e de outros estados e aos sindicatos norte-americanos em luta contra as medidas de restrição das atividades sindicais e das negociações coletivas aprovadas por parlamentos locais” e pedem “o respeito aos ditames da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho – OIT que, embora não ratificada pelos EUA, é uma referência mundial e uma garantia importante aos direitos dos servidores públicos à plena liberdade de organização, à negociação coletiva, à expressão e manifestação”.

E fazem um apelo pela paz e pela concordância – “somamo-nos a todas as mulheres e homens que, em todo o mundo, preconizam uma política internacional de paz, de direitos humanos, de desarmamento, de não-intervenção, de autodeterminação e de soberania dos países e dos povos”. E terminam reivindicando “o fim do bloqueio econômico a Cuba, medida que impõe enormes sofrimentos e privações ao povo da ilha caribenha”.

Fórum de negociação com as centrais sindicais

Lideranças da UGT e das principais centrais sindicais do País tiveram a primeira reunião com a presidente Dilma Rousseff



A presidenta Dilma Rousseff e o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, durante encontro com as centrais sindicais

Apesar das tensões causadas no embate com o governo quanto ao salário-mínimo (que foi fixado em R\$ 545, no mês passado), o presidente da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah, classificou o encontro como "excelente", por possibilitar a criação de vínculos dos representantes junto ao poder federal.

Governo vai corrigir tabela do IR em 4,5%

O principal item negociado na pauta foi a correção na tabela do IR (Imposto de Renda). Sindicalistas pedem 6,47% - inflação acumulada em 2010. Porém, o governo estabeleceu patamar de 4,5% e anunciou, extra-oficialmente, que usará esse percentual já para este ano.

A UGT tem esperança que na próxima semana, durante o anúncio oficial, venha reajuste maior. "A presidente nos explicou que o percentual é estabelecido com projeções de inflações futuras. Pedimos então que fosse adotada política idêntica de correções como a de valorização do salário-mínimo. Mas esperamos que haja um gesto por parte dela para que considere a inflação do ano passado. Acho que irá nos surpreender nos próximos dias e oferecer percentual maior", disse Patah. Ele conta que Dilma ficou "tocada" pelo assunto e que levará o ensejo à equipe econômica da União.

Tema da próxima reunião será a desindustrialização do Brasil

Outro item reforçado na pauta pelas centrais sindicais e a presidente Dilma Rousseff, na reunião de ontem, foi sobre desindustrialização do País. O primeiro "fórum" entre as partes, que ocorrerá dentro de um mês será dedicado a debater o tema. O governo se propôs a apresentar na data políticas econômicas que favoreçam a indústria nacional. A meta é uma contrapartida à elevação da concorrência de importados.

"Tivemos um dezembro chinês. De lá para o Carnaval, 40% das vendas foram de quinilhariarias chinesas", reclamou Patah, da UGT.

A presidente Dilma Rousseff reconheceu, ao comentar a relação do país com a China, que o Brasil importa "muita bagulheira" e exporta basicamente commodities.

Outro motivo para os desequilíbrios comerciais é a forte valorização do real frente ao dólar. A presidente fez questão de enfatizar aos sindicalistas que o governo está vigilante e listou as medidas adotadas para conter a queda da moeda americana

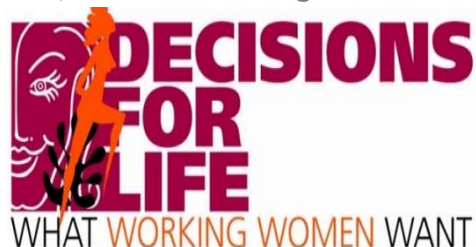
Os Investimentos em Educação foram ressaltados por Dilma e apoiados por Patah. Eles seriam forma de impulsionar o desenvolvimento do nicho para competir com os asiáticos, que atuam em diversas frentes. Entre elas, autopeças, têxtil e comércio.

Já Patah aproveitou para jogar na mesa mais reivindicações. Pediu pela extirpação do fator previdenciário, redução na jornada dos trabalhadores além do pedido de não encarecer remédios. "Como ela não deu aumento real do salário-mínimo, elevar (remédios) a 6% iria prejudicar aposentados", ressaltou Patah.

Trabalhadoras Jovens: Decisões para a Vida

A campanha **Decisões para a Vida** tem como alvo as mulheres jovens (entre 15 e 29 anos) que trabalham ou procuram trabalho em oito grandes grupos profissionais do **sector dos serviços**. Faz parte da campanha da **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, "**Trabalho Digno e Vida Digna para as Mulheres**" e foi concebida no quadro do **Objetivo de Desenvolvimento do Milênio n.º 3 (ODM3): "Promover a igualdade do gênero e capacitar as mulheres"**.

A campanha **Decisões para a Vida** desenrola-se em 14 países em desenvolvimento nas Américas, em África, na Ásia e na CEI. A gestão global cabe à **Confederação sindical Internacional (CSI)**, que trabalha em parceria com a **UNI Sindicato Global**, com a Fundação WageIndicator e com a Universidade de Amsterdã.



A campanha brasileira é liderada por uma coligação constituída por seis confederações sindicais (**UGT, CUT, Força Sindical, CTB, CGTB e NCST**), que também ultrapassou as metas previstas. O **DIEESE**, departamento intersindical de estatísticas e estudos, esperava atingir 500 mulheres em centros de chamadas. Após um ano de campanha tinha atingido 2 209 nestes centros e quanto às empregadas de caixa e trabalhadoras do sector, as metas também foram largamente ultrapassadas.

No final da campanha (Junho de 2011), o método e as melhores práticas de **Decisões para a Vida** serão integrados nas políticas, programas e atividades em matéria de gênero da CSI.

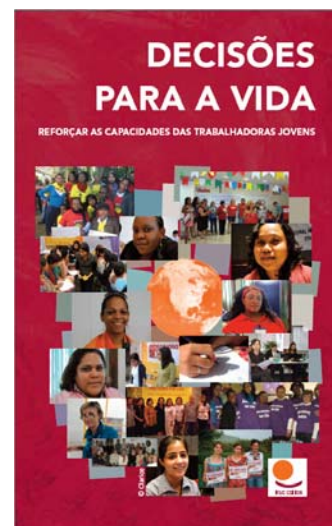
A campanha **Decisões para a Vida** visa reforçar a capacidade das jovens para tomarem decisões, dando as informações de que precisam e mostrando que têm opções. Tem a ver com a ajuda que as mulheres podem dar umas às outras de forma estruturada, através do movimento sindical, e procura:

- organizar as mulheres jovens
- desenvolver as suas competências de liderança e de negociação
- colocar mais mulheres em postos de decisão
- ajudar as mulheres a negociarem cláusulas mais específicas relacionadas com o gênero nos acordos coletivos
- ajudar as mulheres a imporem mudanças na legislação dos seus países, como a ratificação e a aplicação das Convenções da OIT, nomeadamente a Convenção n.º 183, relativa à proteção da maternidade.
- dar confiança às mulheres para procurarem melhores oportunidades no trabalho.

Um balanço Preliminar

Atingiu mais de 90 000 mulheres, das quais 30% aderiram ao movimento sindical. Esta campanha tem potencialidade para multiplicar este número por muitos. Verificaram-se aumentos significativos de adesão de mulheres jovens aos sindicatos no Brasil (5 000) e na Indonésia (15 000).

Aumentou as cláusulas relacionadas com o gênero nos acordos coletivos: no Brasil estão sendo negociados 50 novos acordos coletivos com cláusulas relacionadas com o gênero, a África do Sul tem 5 novos contratos coletivos que incluem cláusulas sobre o assédio sexual e os direitos parentais e na Indonésia foram negociadas cláusulas relacionadas com o gênero em matéria de igualdade salarial e de licença de maternidade em duas fábricas de produtos alimentares, que abrangem 1 200 mulheres.



Dia Mundial do Consumidor

O Deputado **Roberto Santiago**, vice-presidente da UGT, comenta Dia do Consumidor após assumir Defesa do Consumidor na Câmara.



O deputado federal **Roberto Santiago (PV-SP)** assumiu, na semana anterior ao carnaval, a presidência da **Comissão de Defesa do Consumidor na Câmara**. Santiago é um dos fundadores e **vice-presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)** e explica que o crescimento da economia gerou novos atores com acesso ao crédito, uma faixa de novos consumidores que aumentaram significativamente o número de protagonistas que impulsionam a economia. E que por isso é fundamental balizar os ajustes dessa dinâmica.

“A economia é viva e os consumidores estão mais conscientes de seus direitos. Esse será o meu papel fundamental na Comissão de Defesa do Consumidor”, adiantou.

Entre os assuntos que serão levados ao Congresso esse ano está a criação de uma comissão de juristas, pelo presidente do Senado, José Sarney, para atualizar o Código de Defesa do Consumidor (CDC) principalmente no que se refere ao crédito, ao superendividamento e ao comércio eletrônico.

Solidariedade ao Japão

UGT se solidariza com tragédia do povo japonês e recebe agradecimento

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, do Brasil, manifesta sua solidariedade ao povo japonês diante da tragédia que se abateu sobre o seu país. Consternada com a tragédia hipoteca sua irrestrita solidariedade e se coloca à disposição da Rengo — Japanese Trade Union Confederation (Confederação Japonesa de Sindicatos) no sentido de prestar apoio aos trabalhadores e ao povo japonês.

Nobuaki Koga, presidente da Rengo, respondeu agradecendo: “Temos ficado muito encorajados com as calorosas mensagens e ofertas de doações recebidas por parte dos irmãos e irmãs das organizações sindicais internacionais.”

“Enfrentamos uma situação de devastação sem precedentes e temo que levaremos muito tempo para nos recuperarmos. Ainda não está claro quais são os danos nas áreas afetadas e ainda estamos coletando informações. Por enquanto, confirmou-se a morte ou desaparecimento de mais de 10 mil pessoas. ”

Sindicalistas espanhóis visitam a UGT

Os dirigentes sindicais espanhóis Manuel Zaguirre (Manolo), diretor da Sotermun, e Javier de Vicente, secretário de relações internacionais da USO – Union Sindical Obrera, acompanhados do vice-presidente nacional da UGT, Laerte Teixeira da Costa, estiveram na quarta-feira, dia 02, visitando a sede central, onde foram recebidos pelo presidente Ricardo Patah e demais dirigentes da entidade.



A crise de desemprego que afeta cerca de 4,8 milhões de trabalhadores da Espanha foi um dos temas abordados pelos dirigentes espanhóis. “A situação laboral é terrível e afeta principalmente a população jovem. Cerca de 41% dos jovens estão desempregados”, informou Javier de Vicente.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação da UGT: Marcos Afonso de Oliveira

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

